

**EXPLORANDO O MODELO ENTRECOMP: FATORES QUE
CONVERGEM EDUCAÇÃO E TRABALHO NA FORMAÇÃO DE
COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS EM FORMANDOS DE
CONTABILIDADE**

***EXPLORING THE ENTRECOMP MODEL: FACTORS THAT
CONVERGE EDUCATION AND WORK IN THE FORMATION OF
ENTREPRENEURIAL SKILLS IN ACCOUNTING GRADUATES***

***EXPLORANDO EL MODELO ENTRECOMP: FACTORES QUE
CONVERGEN EDUCACIÓN Y TRABAJO EN LA FORMACIÓN DE
HABILIDADES EMPREENDEDORAS EN GRADUADOS EN
CONTABILIDAD***

GIOVANNA GOMES CURE

Mestre em Contabilidade - Universidade Federal de Rio Grande – FURG
Contadora

CRISTIANE GULARTE QUINTANA

Doutora em Educação Ambiental – Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Professora na Universidade Federal de Rio Grande - FURG

ALEXANDRE COSTA QUINTANA

Doutor em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo – USP
Professor na Universidade Federal de Rio Grande - FURG

RESUMO

A pesquisa teve por objetivo identificar os elementos resultantes do desenvolvimento de Competências Empreendedoras, nos formandos de Ciências Contábeis, nas universidades federais e estaduais brasileiras, com o enfoque do EntreComp, que pode ser definido como um modelo de Competências Empreendedoras que une os mundos da educação e do trabalho. O estudo caracterizado como exploratório e quantitativo, obteve uma amostra de 253 discentes. A análise dos dados, foi realizada através da Análise Fatorial Exploratória, e gerou 7 fatores que representam as Competências Empreendedoras adquiridas durante a graduação. Os resultados ampliam a literatura existente sobre as Competências Empreendedoras para Contadores e incentivam as Universidades a direcionarem seus projetos pedagógicos para uma aprendizagem inovadora baseada em competências.



Palavras-chave: Competências Empreendedoras; EntreComp; Curso de Ciências Contábeis; Instituições de Ensino Superior.

ABSTRACT

The research aimed to identify the elements resulting from the development of Entrepreneurial Skills, in Accounting Sciences graduates, in Brazilian federal and state universities, with the focus of EntreComp, which can be defined as a model of Entrepreneurial Skills that unites the worlds of education and work. The study, characterized as exploratory and quantitative, obtained a sample of 253 students. Data analysis was carried out through Exploratory Factor Analysis, and generated 7 factors that represent the Entrepreneurial Skills acquired during graduation. The results expand the existing literature on Entrepreneurial Skills for Accountants and encourage Universities to direct their pedagogical projects towards innovative skills-based learning.

Keywords: Entrepreneurial Skills; EntreComp; Accounting Sciences Course; Higher education institutions.

RESUMEN

La investigación tuvo como objetivo identificar los elementos resultantes del desarrollo de Habilidades Emprendedoras, en graduados en Ciencias Contables, en universidades federales y estatales brasileñas, con el enfoque EntreComp, que puede definirse como un modelo de Habilidades Emprendedoras que une los mundos de la educación y trabajar. El estudio, caracterizado como exploratorio y cuantitativo, obtuvo una muestra de 253 estudiantes. El análisis de los datos se realizó mediante Análisis Factorial Exploratorio, y generó 7 factores que representan las Habilidades Emprendedoras adquiridas durante la graduación. Los resultados amplían la literatura existente sobre Habilidades Empresariales para Contadores y alientan a las Universidades a dirigir sus proyectos pedagógicos hacia un aprendizaje innovador basado en habilidades.

Palabras clave: Habilidades Emprendedoras; EntreComp; Curso de Ciencias Contables; Instituciones de educación superior.

1 INTRODUÇÃO

As esferas organizacionais e educacionais exigem novas perspectivas na formação do profissional contábil ao promover que este não necessita somente de conhecimentos técnicos, mas capacidade de mobilizá-los para resolver e enfrentar possíveis imprevistos profissionais (Iudícibus; Marion, 2002; Leal *et al.*, 2014; Amorin, 2017; Martins *et al.*, 2019).

Dessa forma, torna-se primordial possuir um conjunto de qualificações, conhecidas por competências, que podem ser definidas como uma mistura complexa



de características ou traços distintos de personalidade, habilidade, conhecimento e saberes do indivíduo, influenciadas por experiências decorrentes da trajetória do sujeito sustentada pela capacidade de aprender e aplicar esse aprendizado (Man; Lau, 2000; Perrenoud, 2000; Iudícibus; Marion, 2002; Faotto; Jung, 2018).

As competências podem ser conceituadas de maneira abrangente, e suas aplicações variam em contextos e situações, no entanto, existem grupos específicos de competências, como as Competências Empreendedoras (Schmitz, 2012; Santos, 2020). Por Competências Empreendedoras considera-se o comportamento, habilidade e atitude de um indivíduo que, diante de situações críticas de trabalho, motiva-se a buscar alternativas e soluções, que irão resultar em benefício institucional e satisfação da necessidade de realização do indivíduo (Zampier; Takahashi, 2011; Schmitz, 2012).

Dentre os autores que contribuíram ao estudo das características comportamentais empreendedoras, destaca-se David McClelland (1961, 1972, 1978, 1987). A Teoria Comportamentalista, proposta por McClelland, é considerada uma das teorias mais conhecidas, importantes e complexas dentre as teorias behavioristas da motivação humana psicológica, contribui para o comportamento empreendedor.

Observa-se na literatura que diversos estudos sobre a incorporação de Competências Empreendedoras na educação superior são realizados por diferentes autores, que utilizam dos modelos de Competências Empreendedoras, como os propostos por McClelland (1972); Cooley (1990); Man e Lau (2000); Baterman e Snell (2008); Lenzi (2008). Esses modelos, possuem em comum uma abordagem direcionada para identificar o perfil empreendedor desenvolvido no ambiente organizacional, em indivíduos atuantes no mundo dos negócios, não foram pensados para serem aplicadas durante a formação.

Um modelo para as Competências Empreendedoras, com o objetivo de criar uma ponte entre os mundos da educação e do trabalho, e com ações que visam favorecer o progresso do perfil empreendedor, foi estabelecido na literatura internacional, no ano de 2016 pela União Europeia e traduzido para o português em 2020. O quadro conhecido como EntreComp, foi elaborado com a pretensão de ser uma referência das competências para o empreendedorismo e para o desenho de currículos para a educação durante a formação (Bacigalupo *et al.*, 2016; EntreComp, 2020).

Neste contexto, percebe-se a existência de uma lacuna sobre estudos que relacionem as Competências Empreendedoras desenvolvidas pelos discentes com base em modelos desenvolvidos especialmente para a relação ensino-mercado. Assim, surge como questão de pesquisa: Quais são as Competências Empreendedoras desenvolvidas pelos alunos de Ciências Contábeis com base no modelo EntreComp? O objetivo é identificar os elementos resultantes do desenvolvimento de Competências Empreendedoras, conforme delineado pelo EntreComp, nos estudantes de Ciências Contábeis.

A ótica da justificativa está organizada sob dois aspectos: a relevância e o ineditismo. A relevância está na importância da formação por competências no ensino superior, para a formação do Contador moderno que exige o desenvolvimento de uma série de aptidões (Iudícibus; Marion, 2002; Cardoso, 2006; Schlindwein, 2007; Douglas; Gammie, 2019). O ineditismo, está direcionado ao modelo inovador do quadro EntreComp, adotado neste estudo para investigar o desenvolvimento das Competências Empreendedoras nos discentes do curso de Ciências Contábeis.

Nesta perspectiva, pretende-se evidenciar capacidades, habilidades e ações empreendedoras desenvolvidas na academia e necessárias ao profissional contábil a partir de um modelo contemporâneo, desenvolvido com a intenção de se tornar referência em se tratando de Competências Empreendedoras e a relação ao ensino e a prática das profissões das áreas de negócios no Brasil.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A revisão da literatura aborda os conteúdos teóricos necessários para o desenvolvimento e a sustentação do tema de pesquisa. Inicia com a Teoria Comportamentalista, evolui para a compreensão do conceito de Competências Empreendedoras e finaliza com a apresentação do quadro EntreComp.

2.1 TEORIA COMPORTAMENTALISTA

No tempo em que os economistas destacam a inovação do empreendedor, os comportamentalistas estudam sua intuição e criatividade (Venturini, 2003). O termo empreendedorismo, foi popularizado por Schumpeter (1934) ao descrevendo o



empreendedor como criativo e proativo. De acordo com Fillion (1999) o estudo de Schumpeter (1934) foi fundamental para difundir o conceito de empreendedorismo, reconhecendo a importância do empreendedor para o desenvolvimento econômico. Para o autor essa compreensão evoluiu com o ponto de vista comportamentalista.

O principal autor da escola comportamentalista, que trouxe o maior número de estudos sobre o comportamento empreendedor, foi David McClelland, que embasou seus trabalhos na obra de Max Webber (McClelland, 1961; Venturini, 2003; Arnaut; Pcchiai, 2016; Zanchet, 2019). A abordagem comportamental representada por McClelland (1961; 1972), que identificou traços de personalidade únicos nos empreendedores e defendeu que uma sociedade com alto nível de realização produziria mais empresários ativos, impulsionando o desenvolvimento econômico.

Ele enfatizou que o sucesso empresarial depende mais de habilidades e atitudes empreendedoras do que de conhecimentos acadêmicos tradicionais. McClelland identificou características-chave dos empreendedores, como busca de oportunidades, persistência e independência (Leite, 2000; Venturini, 2003). Sua pesquisa foi reconhecida por promover uma base empírica para determinar os comportamentos associados ao sucesso empreendedor (Cooley, 1990).

2.2 COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS

Por volta de 1970, o conceito de competência na área de gestão surgiu a partir da pesquisa de McClelland (1973), que contemplava as competências como uma característica intrínsecas do indivíduo capaz de atribuir desempenho superior em relação às atividades desenvolvidas nas empresas (Lenzi, 2008; Schimitz, 2012).

Le Boterf (1995) define competências como a habilidades de mobilizar conhecimentos, recursos em um contexto profissional, enquanto Zarifian (2003) a relaciona ao "saber fazer". Fleury e Fleury (2001) argumentam que ser competente vai além de possuir conhecimento; implica em saber como aplicá-lo, quando compartilhá-lo e quando trocá-lo. Assim, mais do que simplesmente "saber fazer", é essencial compreender "quando fazer" e "por que fazer".

Assim, as competências são dinâmicas e podem ser decorrentes de um ciclo evolutivo, que as define como um conjunto de Conhecimentos, Habilidades e Atitudes (CHA) (Fleury; Fleury, 2001). Elas podem ser aprendidas, desenvolvidas ou adquiridas, e profissionalmente, podem ser divididas em técnicas e comportamentais



(Venturini, 2003; Zarifian, 2003; Cardoso, 2006; Dornelas, 2008; Fleury; Fleury, 2001; Mota *et al.*, 2021).

A junção do conceito de competências com a perspectiva empreendedora, constitui o conceito de Competência Empreendedora, como uma estrutura composta por característica pessoais, que correspondem ao CHA, somados a um conjunto de consciências, qualidades, perspectivas, motivações e impulsos, que podem contribuir para a formação do pensamento ou ação empresarial eficiente (Snell; Lau, 1994). Neste sentido, o conceito de Competências Empreendedoras está propriamente relacionado as características pessoais, que podem ser concebidas em congruência com o ambiente empresarial (Santos, 2020).

Segundo Santos (2020), no contexto das Competências Empreendedoras, vários estudos alcançaram sucesso ao criar modelos de tipologias que permitem a identificação e o mapeamento do comportamento empreendedor. Esses modelos foram desenvolvidos com ênfase comportamental, com o objetivo de serem testados no ambiente profissional. Exemplos desses estudos incluem a Tipologia de Cooley (1990), Bateman e Snell (1998), Man e Lau (2000), Cardoso (2006) e Lenzi (2008).

2.3 ENTRECOMP

Em 2020, foi traduzido para o português o EntreComp - Quadro de referência das competências para o empreendedorismo. Originalmente publicado em inglês com o título de EntreComp: The Entrepreneurship Competence Framework, e estabelecido em 2016 pela União Europeia, no trabalho de Bacigalupo *et al.*, (2016), o quadro estipula uma ferramenta que possibilita examinar a orientação empreendedora de planos de formação conforme Strauti *et al.*, (2018).

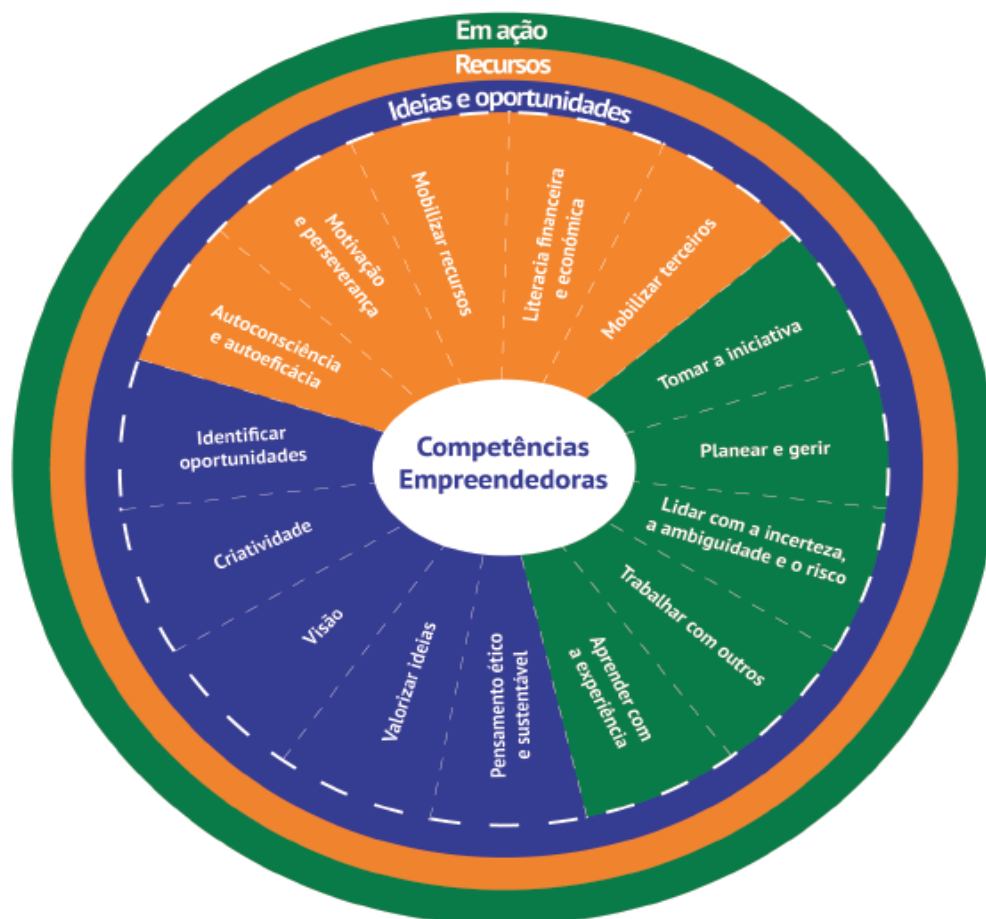
A intenção da União Europeia ao propor o EntreComp era criar uma ponte entre a educação e as ações que visam favorecer o progresso do empreendedor (Bacigalupo *et al.*, 2016). Para a construção do quadro de Competências Empreendedoras, além da inclusão social, da cidadania ativa e do emprego, foram considerados vários fatores sob o ponto de vista acadêmico (EntreComp, 2020).

O EntreComp estabelece uma base comum para o desenvolvimento do empreendedorismo como competência, potencialmente liberando o talento individual e encorajando a participação em diversas esferas da sociedade, transformando ideias



em ações. (EntreComp, 2020). O modelo possui três áreas compostas por quinze competências específicas conforme pode-se observar na Figura 1.

Figura 1- Quadro EntreComp



Fonte: Quadro EntreComp (2020).

As 3 áreas de competência: ideias e oportunidades, recursos, e em ação dispostas no quadro, representam a possibilidade de converter ideias em ações capazes de gerar valor não apenas na própria pessoa (McCallum *et al.*, 2018). As quinze Competências Empreendedoras especificadas no quadro EntreComp são igualmente significativas, elas evidenciam os traços de personalidade que fazem de uma pessoa um empreendedor, e podem ser utilizadas em diferentes áreas (McCallum *et al.*, 2018).

O EntreComp visa ser uma referência comum para programas de educação e formação, com o objetivo audacioso de equipar os cidadãos com habilidades úteis e aplicáveis em todas as áreas da vida, especialmente para o desenvolvimento pessoal e profissional, incluindo a criação de novos negócios (Lopez-Nunez *et al.*, 2022). Por meio de exemplos práticos e resultados de aprendizagem, o quadro busca inspirar

práticas pedagógicas tanto dentro quanto fora do contexto da educação formal, sensibilizando os indivíduos para a importância do empreendedorismo (McCallum *et al.*, 2018).

3 METODOLOGIA

O tópico tem como propósito a sistematização do desenvolvimento do estudo. Desta forma, estão apresentadas a abordagem e classificação da pesquisa, a caracterização do objeto e dos participantes da pesquisa, o instrumento, a coleta e o tratamento dos dados.

3.1 ABORDAGEM E CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

O estudo se configura como uma pesquisa exploratória. Em termos de seus objetivos classifica-se como levantamento ou survey em relação aos procedimentos adotados. Do ponto de vista da abordagem do problema de pesquisa, é descrito como quantitativo.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO E DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

O objeto de pesquisa são 74 universidades brasileiras, das quais 44 são IES federais e 30 estaduais, que juntas oferecem um total de 130 cursos de bacharelado em Ciências Contábeis conforme apresenta o Tabela 1.

Tabela 1- Universidades Públicas Estaduais e Federais Brasileiras

Região	IES Estaduais	IES Federais	Cursos por IES Estaduais	Cursos por IES Federais
Norte	3	6	5	11
Nordeste	11	13	23	20
Centro-oeste	4	6	10	9
Sudeste	4	12	8	19
Sul	8	7	16	9
Total	30	44	62	68
Total Geral	74		130	

Fonte: Dados da pesquisa (2022).



Para compreender o objeto de pesquisa, foi realizada uma busca no *site* de todas as universidades federais e estaduais do Brasil, a fim de identificar quais oferecem o curso de Ciências Contábeis na modalidade presencial. Os critérios adotados para a escolha das IES's foram: ser universidade federal ou estadual, oferecer o curso de Ciências Contábeis na modalidade presencial e possuir o curso em situação ativa de funcionamento.

O participante de pesquisa foi composto pelos alunos formandos do curso de Ciências Contábeis das universidades federais e estaduais brasileiras que cursaram os dois últimos semestres, da graduação, ou pelo menos um deles, no decorrer do ano letivo de 2022, com idade maior ou igual a 18 anos. A identificação dos participantes de pesquisa, foi realizada por contato via *e-mail* com as secretarias e coordenações dos cursos.

O contato foi realizado com 100% das IES federais e estaduais. Dentre as IES federais, obteve-se um retorno de 25 instituições, que representam 57% do total de IES federais, e resultaram em um número estimado de 1.592 formandos matriculados. Dentre os contatos realizados com as IES estaduais, 12 retornaram, o que corresponde a 40% da quantidade de IES estaduais, com 458 formandos matriculados. Dessa forma, estima-se um total correspondente ao participante de pesquisa de 2.050 formandos matriculados para o período estudado.

3.3 INSTRUMENTO DE PESQUISA

Para atender ao objetivo proposto, foi elaborado um instrumento de pesquisa, no formato de um questionário dividido em duas partes, para ser aplicado de forma online através do aplicativo de gerenciamento de pesquisa eletrônica *Google forms*. A primeira parte é constituída de 7 questões fechadas desenvolvidas para identificar o perfil demográfico da amostra pesquisada, com base em Teixeira (2015).

Na segunda parte do questionário, o instrumento foi desenvolvido com base nos descritores comportamentais da literatura existente do quadro EntreComp (2020), e corresponde a 44 questões em escala *Likert* de 5 pontos (1 - discordo totalmente a 5 - concordo totalmente).

Antes de ser encaminhado para a coleta dos dados, o instrumento de pesquisa foi submetido a validação e ao pré-teste. A proposta foi encaminhada ao Comitê de Ética e aprovada conforme parecer nº 5.539.004, CAAE: 60239922.0.0000.5324.



3.4 COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS

A partir de uma busca realizada nos sites das universidades foram coletados os endereços eletrônicos das comissões de cursos, e encaminhados a eles um *e-mail* para explicar a pesquisa e disponibilizar o *link* do questionário *online*, com solicitação de que este fosse encaminhado aos discentes formandos. A coleta dos dados teve início na primeira quinzena de setembro de 2022 e estendeu-se até dezembro de 2022.

Após finalizada a coleta, os dados foram tratados e analisados em planilha eletrônica no *software Microsoft Excel*. Os resultados da primeira parte do questionário foram tratados de acordo com a análise de frequência das respostas, e os da segunda parte foram submetidos a Análise Fatorial Exploratória com auxílio do *software SPSS (Statistical Package for the Social Sciences)*.

A verificação da normalidade dos dados foi realizada por meio do teste *Kolmogorov-Smirnov (KS)*, o qual pressupõe a hipótese de que os dados seguem uma distribuição normal (hipótese nula - H_0) quando o valor de *p-value* $> 0,05$. Por outro lado, quando *p-value* $< 0,05$ (hipótese H_1), conclui-se que os dados não seguem uma distribuição normal (Field, 2009).

A AFE foi realizada por meio da Análise por Componentes Principais (ACP), com o método de rotação ortogonal Varimax. Para confirmar sua adequação a pesquisa, foram realizados os testes de *Kaiser – Meyer – Olkin (KMO)*, que de acordo com Hair Jr. *et al.*, (2009), admite como critério valores entre 0,5 e 1,0, e o teste de *Esfericidade de Bartlett (EB)*, que deve apresentar o valor de Significância (*p*) menor que 0,05 (Hair Jr. *et al.*, 2009; Field, 2009).

Na sequência foram encontrados os valores de alfa de *Cronbach*, que devem ser superiores a 0,70, conforme indicado por Hair Jr. *et al.*, (2009), e analisados os valores das cargas fatoriais e das comunalidades de cada uma das variáveis que compõe os fatores. Para verificar se as quantidades de fatores extraídos explicam a maior parte da variabilidade dos dados, foi gerado o gráfico de *Scree plot* (Field, 2009).

4 APRESENTAÇÃO E DISCUÇÃO DOS RESULTADOS



A interpretação dos dados começa com a apresentação dos resultados do perfil dos entrevistados, e progride para exposição da AFE e dos fatores que decorrem do desenvolvimento de Competências Empreendedoras com base no EntreComp.

4.1 PERFIL DOS DISCENTES RESPONDENTES

A amostra pesquisada, composta pelos 253 participantes formandos dos cursos presenciais de Ciências Contábeis ofertados por IES públicas localizadas nas cinco regiões do Brasil, representa 12,34% do total esperado de participantes. Esses números denotam a baixa disponibilidade por parte dos discentes em aderir a pesquisa. A distribuição da amostra de pesquisa conforme o tipo de IES e região brasileira é apresentada na Tabela 2.

Tabela 2– Distribuição da amostra por região brasileira e tipo de IES

Região	População Esperada		Amostra			
	Formandos em IES Estaduais	Formandos em IES Federais	Respostas	% de Respostas	% de Respostas em IES Estaduais	% de Respostas em IES Federais
Norte	77	247	24	9,5	0,8	8,7
Nordeste	51	423	70	27,6	3,5	24,1
Centro-oeste	18	83	28	11,1	6	5,1
Sudeste	33	482	47	18,6	6	12,6
Sul	279	357	84	33,2	8,2	25
Total	458	1592	253	100	24,5	75,5
Total Geral	2050		253	100	100	

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

De acordo com a Tabela 2, com relação ao tipo de IES a que pertencem, a maior parte da amostra, 75,5% (191 participantes) está concentrada entre os estudantes de IES federais, e a menor 24,5% (62 participantes) entre alunos de IES estaduais. Apesar de em números absolutos a participação de estudantes de IES federais ser maior que a de estudantes de instituições estaduais, em proporção ao quantitativo esperado, os números são equilibrados e revelam uma participação um pouco maior para os alunos das IES estaduais, com uma aderência de 13,5% do previsto para a pesquisa enquanto a de estudantes de IES federais foi de 12%.

A maior concentração da amostra está entre discentes da região sul do país com 33,2% de participação, e a menor é a região norte com 9,5%. Em proporção, a



maior participação entre as regiões ficou com a centro-oeste que resultou em 27,72% das respostas, e a menor manteve-se com a região norte. Ferreira (2022), ao estudar alunos matriculados em Contábeis nas IES públicas brasileiras, também obteve o maior quantitativo de respostas nas regiões sul e nordeste do país.

Ainda sobre o perfil, com relação ao gênero, foi averiguada uma maior participação feminina, com aproximadamente 58,5% do total de participantes. A idade foi organizada em 4 faixas para a análise, a maior parte dos estudantes, 59,7%, ficou concentrada na primeira faixa etária que vai dos 18 aos 27 anos, e a menor fração, 4,3%, na última, com idade superior a 48 anos.

Entre os pesquisados, 61,7%, atestam não possuir nenhum curso anterior, contra 14,6% dos pesquisados que afirmaram já possuir uma graduação. Os resultados indicam que a grande maioria dos participantes, 226 (89,33%), exerce algum tipo de atividade profissional remunerada, e a maioria desses, são representantes da região sul do país, e possuem de 1 a 3 anos de trabalho.

Para verificar a correlação entre as variáveis do perfil, foi realizada uma correlação de Spearman entre os itens responsáveis pelo gênero, idade, graduação anterior e atividade remunerada dos participantes. Os resultados revelaram a existência de correlação positiva moderada entre as variáveis graduação anterior e atividade remunerada ($p = 0,308$ e $p < 0,001$), idade e atividade remunerada ($p = 0,470$ e $p < 0,001$) e graduação anterior e idade ($p = 0,483$ e $p < 0,001$). Ter uma correlação positiva, significa possuir uma relação diretamente proporcional, ou seja, a medida que uma variável aumenta, a outra com quem se mantém a correlação, aumenta na mesma proporção.

4.2 FATORES QUE DECORREM DO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS COM BASE NO ENTRECOMP

Os dados referentes as 44 questões em escala *Likert*, foram inseridos no *software SPSS*, para serem rodados e submetidos aos testes de adequação e realização da AFE. Com a importação dos dados, a primeira ação foi a rodagem do teste KS para a análise de normalidade, que atestou um nível de significância igual a 0,000 para todas as 44 variáveis, indicando a ausência de normalidade.

Após a verificação da normalidade, foi feita a primeira tentativa de rodagem de dados para a AFE. Na primeira tentativa com rodagem, com 44 itens, apesar dos



testes de KMO e EB indicarem a adequação da amostra para a realização da AFE, as variáveis Q2 e Q34 apresentaram comunalidade inferior a 0,50, o que de acordo com Hair Jr. *et al.*, (2009) significa que estas variáveis não ofereceram uma explicação suficiente para a análise do instrumento. Por isso, optou-se por excluir esses dois indicadores inadequados e realizar uma nova rodagem.

A segunda rodada, com 42 variáveis, manteve o comportamento da primeira, e indicou a exclusão do item Q1 do instrumento de pesquisa e realização da terceira rodagem, com 41 variáveis. Nesta terceira tentativa foram gerados 7 fatores, e todos os critérios para a realização da AFE foram satisfeitos. Os resultados indicaram as primeiras evidências sobre a adequação da amostra através dos produtos dos testes de $EB = 7362,623$; $KMO = 0,950$; e, $p\text{-value} < 0,05$. Os números obtidos para o autovalor, a variância total explicada e as cargas fatoriais estão dispostas na Tabela 3.

Tabela 3 – Valores próprios iniciais

Fatores	Carga fatorial	Autovalor	Variância	Variância total explicada	Alfa de Cronbach
Fator 1	18,337	5,439	44,725	13,267	0,906
Fator 2	2,268	4,917	5,532	25,259	0,909
Fator 3	1,907	4,357	4,652	35,886	0,892
Fator 4	1,504	4,292	3,667	46,355	0,886
Fator 5	1,314	3,81	3,205	55,647	0,836
Fator 6	1,125	3,116	2,744	63,247	0,792
Fator 7	1,006	5,553	2,454	66,979	0,776

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Como pode ser verificado na Tabela 3, todos os 7 fatores possuem carga fatorial acima de 1, e juntos explicam 66,97% da variabilidade do instrumento de pesquisa, superando os 60% propostos por Hair Jr. *et al.*, (2009), e atendendo mais um dos pressupostos para a AFE. Conforme evidencia a Tabela 5, para esta terceira rodada foi realizado o teste *Alfa de Cronbach*, que por apresentar valor superior a 0,7 em todos os grupos, mostrou-se como mais uma evidência favorável (Hair Jr. *et al.*, 2009).

Para complementar a análise e certificar a quantidade de fatores a serem retidos, foi gerado o teste *Scree plot*. No teste, através da visualização do ponto de inflexão, dos autovalores e dos componentes principais, obteve-se a confirmação de que os 7 fatores devem ser preservados. Diante das evidências de adequação dos

dados, os 7 fatores, e a distribuição das variáveis de pesquisa entre eles, estão apresentadas na Tabela 4.

Tabela 4 – Distribuição dos fatores

Fator	Variáveis	Carga fatorial	Comunalidade
Fator 1	Q30. Demonstro capacidade de comunicação, persuasão, negociação e liderança.	0,539	0,733
	Q33. Aceito desafios.	0,421	0,642
	Q37. Me adapto a mudanças e imprevistos.	0,603	0,623
	Q38. Tomo decisões mesmo quando os resultados forem incertos, ou frente a existência de risco para resultados indesejados.	0,603	0,609
	Q39. No processo de criação de valor, incluo formas estruturadas de testar ideias e protótipos desde as etapas iniciais, para reduzir os riscos de falhar.	0,477	0,631
	Q40. Costumo lidar com situações imprevisíveis de forma rápida e flexível.	0,754	0,73
	Q41. Tenho facilidade em trabalhar em conjunto e cooperar com outros para desenvolver ideias e colocá-las em prática.	0,753	0,697
	Q42. Crio redes de contato.	0,728	0,704
	Q43. Procuro resolver os conflitos e enfrentar a concorrência de forma positiva sempre que necessário.	0,644	0,62
Fator 2	Q22. Procuro obter e gerir recursos materiais, não materiais e digitais para transformar ideias em ações.	0,474	0,665
	Q23. Faço o máximo com recursos mínimos.	0,477	0,63
	Q24. Tento alcançar e gerir as competências necessárias em diferentes etapas, incluindo competências técnicas, legais, financeiras e digitais	0,597	0,689
	Q25. Cálculo o custo de transformar uma ideia em uma atividade criadora de valor.	0,648	0,684
	Q26. Planejo, coloco em prática e avalio decisões financeiras ao longo do tempo.	0,764	0,796
	Q27. Busco gerir as finanças para assegurar que a atividade de criação de valor possa manter-se a longo prazo.	0,633	0,652
	Q35. Defino objetivos de longo, médio e curto prazo.	0,618	0,714
	Q36. Defino prioridades e planos de ação.	0,571	0,684

Fator 3	Q3. Ser capaz de estabelecer novas ligações e juntar elementos dispersos para gerar oportunidades de criação de valor	0,602	0,616
	Q4. Desenvolver ideias e oportunidades para criar valor e melhores soluções para os desafios atuais e futuros	0,652	0,63
	Q5. Explorar e experimentar abordagens inovadoras	0,685	0,728
	Q6. Combinar conhecimento e recursos para alcançar resultados significativos	0,571	0,612
	Q7. Imaginar o futuro	0,459	0,633
	Q8. Desenvolver visão capaz de transformar ideias em atos	0,516	0,667
	Q9. Visualizar cenários futuros para ajudar a orientar esforços e ações	0,479	0,681
	Q32. Início processos que criem valor.	0,452	0,598
Fator 4	Q10. Ser capaz de avaliar o valor existente em termos sociais, culturais e económicos	0,628	0,655
	Q11. Reconhecer o potencial de criação de valor de uma ideia e identificar formas adequadas de tirar o máximo partido dela	0,667	0,735
	Q12. Avaliar as consequências de ideias que trazem valor e o efeito de ações empreendedoras na comunidade, no mercado, na sociedade e em contextos específicos	0,726	0,728
	Q13. Refletir sobre quais são os objetivos sustentáveis de longo prazo a nível social, cultural e económico, e sobre o percurso seguido	0,65	0,648
	Q17. Procuro identificar e avaliar as forças e as fraquezas individuais e coletivas.	0,593	0,646
	Q18. Acredito na capacidade para influenciar o curso dos acontecimentos, apesar das incertezas, das contrariedades e das falhas temporárias.	0,551	0,599
Fator 5	Q16. Reflito sobre desejos, necessidades e aspirações a curto, médio e longo prazo.	0,452	0,613
	Q44. Considero todas as iniciativas para a criação de valor como uma oportunidade de aprendizagem.	0,68	0,729
	Q45. Aprendo com os outros, incluindo os pares e os mentores.	0,832	0,793
	Q46. Tento sempre refletir e aprender frente a situações de sucesso ou fracasso (próprio ou de outros).	0,725	0,664
Fator 6	Q14. Agir de forma responsável	0,541	0,606
	Q19. Sou determinado(a) para transformar ideias em ações e satisfazer a necessidade de chegar mais longe.	0,479	0,602



Fator 7	Q20. Sou paciente e persistente para alcançar os objetivos de longo prazo, de maneira individual ou em grupo.	0,629	0,674
	Q21. Sou resiliente em situação de pressão, adversidades e fracassos temporários.	0,709	0,756
	Q28. Procuro inspirar e entusiasmar parceiros relevantes.	0,486	0,697
	Q29. Procuro sempre obter o apoio necessário para atingir resultados positivos.	0,513	0,649

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Além de anunciar a distribuição das variáveis entre os 4 fatores gerados pela AFE, a Tabela 6 destaca a redução das 44 variáveis (questões) para 41, e evidencia os valores das comunalidades e das cargas fatoriais por item, reforçando assim a adequação da amostra e a confiabilidade dos dados. Nota-se que todas as variáveis que compõe os 7 fatores contêm cargas superiores a 0,30, atestando assim que todas são apropriadas por explicarem ao menos 9% da variância total (Favero; Belfiore, 2017).

Os 7 fatores gerados resumem os dados das 41 variáveis, e otimizam a maneira de trabalhar com os resultados do construto, sem prejudicar a representatividade das variáveis originais dentro de cada fator. Assim sendo, os itens contribuem de maneira diferente, ou seja, desigual dentro dos fatores a que pertencem de acordo com o valor de suas cargas fatoriais (Field, 2009). Logo, quanto maior for a carga fatorial, maior será a participação do item para o fator.

Para confirmar a relação das variáveis agrupadas em cada um dos fatores, foi realizado o teste de *Correlação de Spearman*, por ser este o indicado para dados anormais, entre as variáveis que compõe cada fator. Os testes de correlação de todos os fatores demonstraram a existência de correlação significativa positiva, indicando que as variáveis se relacionam de forma diretamente proporcional, uma vez que, em todos os casos, o valor de p foi positivo e superior a 0,40.

Após ser constatado através dos testes de adequação que os 7 fatores gerados na terceira tentativa de rodada da AFE formam 7 grupos de dados identificados como distintos e confiáveis, para dar continuidade a análise, os fatores foram nomeados. A nomenclatura ocorreu em função da essência das variáveis que formam cada um dos fatores da Tabela – 4. Dessa forma tem-se:

Fator 1 – Capacidade de lidar com as incertezas em relação a imprevistos e a terceiros;

Fator 2 – Capacidade de gestão e planejamento financeiro e de custos;

Fator 3 – Capacidade de visualizar oportunidade para criação de valor;

Fator 4 – Capacidade de criação de ideias voltadas a sustentabilidade;

Fator 5 – Capacidade de aprender a partir da experiência com outros;

Fator 6 – Capacidade de ser resiliente; e,

Fator 7 – Capacidade de liderar.

Após identificados e nomeados, os fatores foram agrupados com as competências que os compõem, do quadro EntreComp, e associados as Competências Empreendedoras das tipologias apresentadas no referencial teórico deste estudo (Cooley, 1990; Bateman; Snell, 1998; Man; Lau, 2000; Cardoso, 2006; Lenzi, 2008). A partir dessas associações, foram criados os descritores comportamentais para os sete fatores, em termos dos conhecimentos, habilidades e atitudes que cada um representa, conforme demonstra o Quadro 1.

Quadro 1 - Fatores decorrentes do desenvolvimento de Competências Empreendedoras em formandos de contábeis a partir do EntreComp

Fator 1	Capacidade de lidar com as incertezas em relação imprevistos e a terceiros
Descritor comportamental	Demonstrar capacidade de comunicação, persuasão, negociação e liderança ao analisar as partes de um problema, os conflitos ou situações de imprevisto, estabelecendo relações positivas e redes de contato que colaborem para formular soluções diversas de forma eficaz e flexível.
Competências EntreComp	Tomar a iniciativa; Planejar e gerir; Lidar com incertezas ambiguidade e risco; e, Trabalhar com outros.
Relação com outros modelos teóricos	Resolução de problemas e Tolerância ao risco ambiguidades e incerteza - Cooley (1990); Man e Lau (2000); Lenzi (2008); Administração de Conflitos – Man e Lau (2000); Trabalho em equipe – Man e Lau (2000); Lenzi (2008); Analítica e Empreendedor - Cardoso (2006); Persuasão - Lenzi (2008).
Eixo	Competências ligadas ao querer fazer
Fator 2	Capacidade de gestão, planejamento financeiro e de custos
Descritor comportamental	Manter-se atualizado. Dominar e aplicar conceitos de contabilidade, planejamento, e realizar acompanhamento estratégico, operacional e financeiro, através de ferramentas de controle, gestão, e do gerenciamento de recursos materiais, não materiais e digitais, que contribuam para o alcance dos objetivos e prioridades da empresa a médio, curto e longo prazo transformando ideias em ações.
Competências EntreComp	Motivar Recursos; Literacia financeira e econômica; e planejar e gerir.

Relação com outros modelos teóricos	Aprendizagem - Cooley (1990) Man e Lau (2000); Lenzi (2008); Planejamento - Cooley (1990); Man e Lau (2000); Cardoso (2006); Lenzi (2008); Organização – Man e Lau (2000); Legal, Contabilidade e finanças, Técnicas de gestão e Ferramentas de Controle - Cardoso (2006).
Eixo	Competências ligadas ao saber e ao saber fazer
Fator 3	Capacidade de visualizar oportunidade para criação de valor
Descritor comportamental	Tomar iniciativa para o desenvolvimento de ideias e oportunidades que transformam ideias em ações para criar valor, através de abordagens inovadoras em prol da melhoria de produtos e processos que vislumbrem soluções para desafios atuais e futuros.
Competências EntreComp	Oportunidade; Criatividade e Visão
Relação com outros modelos teóricos	Oportunidade, Criação e inovação - Cooley (1990); Bateman e Snell (1998); Man e Lau (2000); Lenzi (2008); Visão – Man e Lau (2000); Iniciativa - Lenzi (2008).
Eixo	Competências ligadas ao querer fazer
Fator 4	Capacidade de criação de ideias voltadas a sustentabilidade
Descritor comportamental	Reconhecer o potencial de criação de valor de uma ideia, para promover diálogos interativos entre as os pares, avaliar opiniões e pontos de vista, forças e fraquezas, fornecer <i>feedback</i> e refletir sobre o percurso para o alcance de objetivos sustentáveis de longo prazo a nível social, cultural e económico.
Competências EntreComp	Visualizar ideias; Pensamento ético e sustentável e Autoconsciência e autoeficácia
Relação com outros modelos teóricos	Motivação para a excelência - Cooley (1990); Bateman e Snell (1998); Man e Lau (2000); Lenzi (2008); Ouvir eficazmente - Cardoso (2006).
Eixo	Competências ligadas ao saber e ao querer fazer
Fator 5	Capacidade de aprender a partir da experiência com outros
Descritor comportamental	Aprender a partir de experiências próprias ou de outros, considerando iniciativas para a criação de valor como uma oportunidade de aprendizagem. Comunicar ideias de maneira clara e articulada que reflitam desejos, necessidades demonstrando capacidade de entender e ser entendido.
Competências EntreComp	Aprender com experiências e Autoconsciência e autoeficácia
Relação com outros modelos teóricos	Aprendizagem e Relacionamento - Cooley (1990) Man e Lau (2000) Lenzi (2008); Comunicação - Cardoso (2006).
Eixo	Competências ligadas ao saber e ao saber fazer
Fator 6	Capacidade de ser resiliente
Descritor comportamental	Inspirar confiança através do comprometimento, perseverança, integridade, crenças e valores éticos pessoais. Demonstrar resiliência e persistência para alcançar os objetivos de longo prazo, de maneira individual ou em grupo, e frente a adversidades.

Competências EntreComp	Pensamento ético e sustentável e Motivação e perseverança
Relação com outros modelos teóricos	Estabelecimento de metas - Cooley (1990); Flexibilidade – Bateman e Snell (1998); Comprometimento – Bateman e Snell (1998); Man e Lau (2000); Lenzi (2008); Integridade e Confiança - Cardoso (2006).
Eixo	Competências ligadas ao querer fazer
Fator 7	Capacidade de liderar
Descritor comportamental	Inspirar e entusiasmar parceiros relevantes e obter apoio para o alcance de resultados positivos. Delegar responsabilidades e assegurar que as atividades sejam desenvolvidas dentro do tempo estimado e dos padrões de qualidade estabelecidos
Competências EntreComp	Mobilizar terceiros
Relação com outros modelos teóricos	Liderança - Cooley (1990); Bateman e Snell (1998); Man e Lau (2000); Controle - Cooley (1990); Man e Lau (2000); Delegação – Man e Lau (2000)
Eixo	Competências ligadas ao querer fazer

Fonte: Elaborado pelo autor.

O Fator 1 – Capacidade de lidar com as incertezas em relação a terceiros, engloba as Competências Empreendedoras de: mobilizar terceiros; lidar com incertezas ambiguidades e o risco; trabalhar com outros; e, tomar a iniciativa. Esse fator possui características voltadas para o comportamento individual frente a situações determinadas, e para as relações interpessoais. As competências deste fator são ligadas ao “querer fazer”, ou seja, as atitudes. Seguindo essa mesma vertente, Succi e Canovi (2020), salientaram a importância de se ter e/ou desenvolver habilidades comportamentais e interpessoais e sociais.

O Fator 2 - Capacidade de gestão, planejamento financeiro e de custos, é formado pelas Competências Empreendedoras: motivar recursos; literacia financeira e econômica; e planejar e gerir. Por estar relacionado as competências “saber” e do “saber fazer”, elas estão relacionadas aos conhecimentos adquiridos e as capacidades de realizar algum tipo de tarefa. Este fator representa os conhecimentos e as competências técnicas e funcionais da área.

Correa e Fedato (2021) destacam que na contabilidade, além do conhecimento das normas, é essencial possuir competência técnica e funcional, incluindo o domínio da legislação contábil e fiscal para sua aplicação em diferentes contextos organizacionais.

O Fator 3 - Capacidade de visualizar oportunidade para criação de valor, é composto pelas competências de oportunidade, visão e criatividade. Está relacionado



as ações e atitudes, ao querer fazer. Ou seja, está pautado no comportamento dos indivíduos diante de determinadas situações, e em suas atitudes para atingir os objetivos.

Este aspecto está intimamente ligado às atividades empreendedoras, nas quais pessoas com habilidades criativas e inovadoras demonstram sucesso (Hecke, 2011). Cardoso (2006) identifica a competência "empreendedor" como uma das habilidades essenciais para contadores, enfatizando a necessidade de desenvolver soluções criativas diante de desafios. Essa compreensão já havia sido discutida por Filion (1999), que, por meio da abordagem da Teoria Comportamentalista, associa a competência empreendedora à inovação. Da mesma forma, Nascimento *et al.* (2019) argumentam que, como o empreendedorismo é uma habilidade que deve ser cultivada ao longo da vida, as atitudes empreendedoras devem ser aprimoradas durante a graduação em Ciências Contábeis.

O Fator 4, Capacidade de criação de ideias voltadas a sustentabilidade, tem sua essência pautada nas características das Competências Empreendedoras: visualizar ideias; pensamento ético e sustentável; autoconsciência e autoeficácia. Está ligado ao "saber" e ao "querer fazer", assim dizendo, as habilidades técnicas e conhecimentos detidos pelos indivíduos e as atitudes em direção ao alcance dos objetivos.

Segundo o EntreComp (2020), os indivíduos têm a capacidade de reconhecer o impacto de suas ações na comunidade e no ambiente. Portanto, ao tomar decisões, refletem sobre questões éticas e sustentáveis. Assim, os profissionais contábeis devem buscar aprimorar suas competências para atender às demandas do mercado de trabalho. Santos *et al.* (2015) destacam que os profissionais contábeis têm habilidades para auxiliar em diversos setores empresariais, mas carecem de maior compreensão sobre contabilidade de gestão para contribuir com a sustentabilidade das organizações. Eles enfatizam a importância de iniciar esse processo de esclarecimento durante a graduação, por meio de capacitação focada no desenvolvimento de atitudes empreendedoras.

O Fator 5 Capacidade de aprender a partir da experiência com outros é formado pelas Competências Empreendedoras de aprender com experiências e autoconsciência e autoeficácia. Por estar associado ao "saber e ao "saber fazer" combina em sua essência as aptidões necessárias para a realização de tarefas, ressaltada como uma das características da profissão contábil por Cardoso (2006).



O Fator 6, Capacidade de ser resiliente, compila as competências pensamento ético e sustentável, e motivação e perseverança. Sua característica gira em torno das atitudes, do “querer fazer”, que estão relacionadas a capacidade de adaptar-se as situações, mantendo-se motivado frente a adversidades mantendo o comportamento ético. No fator, as maiores cargas fatoriais correspondem a variáveis ligadas a motivação e a perseverança, assim essas duas competências carregam a maior contribuição.

O fator em questão destaca um desafio significativo enfrentado pelos profissionais contábeis: a necessidade de adaptação às mudanças decorrentes da legislação e das exigências fiscais. Os estudos de Brewer *et. al.*, (2014), indicam que, em média, a cada três anos, ocorrem alterações significativas nos temas e conceitos contábeis, afetando o conhecimento prático dos profissionais. Manter-se motivado e perseverante diante dessas mudanças é essencial. Conforme Basto *et al.*, (2019) a postura ética e perseverante é fundamental, considerando os desafios éticos frequentes na profissão contábil, exigindo que os contadores superem adversidades e ajam com integridade e determinação.

O Fator 7- Capacidade de liderar, tem como essência a competência de mobilizar terceiros, e as ações dos indivíduos para o alcance dos objetivos. Este fator está alinhado com o Conjunto de Poder de Competências descrito por Lenzi (2008), que enfatiza habilidades como independência, autoconfiança, persuasão e *networking*. Essas competências capacitam os indivíduos a se aproximarem de pessoas influentes para alcançar seus objetivos, persuadir e influenciar outros, manter a confiança em suas habilidades e pontos de vista, mesmo diante de desafios, e exercer autonomia em relação a normas e controle externo.

Suas características possuem grande semelhança com a descrição apresentada nas ciências do comportamento empreendedor, mais especificamente na Teoria Comportamentalista, que ressalta essas aptidões e trata os indivíduos com este perfil como pessoas independentes, em que o papel de liderança nos negócios infere uma fonte de autoridade formal (Filion, 1999).

Dos 7 fatores gerados pela AFE, o de maior representatividade, por possuir maior carga fatorial e percentual de variância, é o Fator 1 - Capacidade de lidar com as incertezas em relação a imprevistos e a terceiros, o e de menor representatividade, é o Fator 7 – Capacidade de liderar. Ainda que incentivadas e vistas como necessárias, as habilidades de liderança são frequentemente percebidas como menos

desenvolvidas, em estudos que abordam as Competências Empreendedoras para o Contador (Cardoso, 2006; Machado; Casa Nova, 2008; Marin *et al.*, 2014).

Apesar do Fator 7 – Capacidade de liderança, possuir menor representatividade entre todos e ser formado por apenas duas variáveis, ele se justifica devido ao novo perfil exigido ao Contador pelo mercado de trabalho. Essa nova proposta do profissional contábil, requer uma visão de mundo mais ampla, multidisciplinar e com constante atualização, principalmente com relação a concepção de gestão e captação de recursos. Por isso o desenvolvimento de características pessoais, como a liderança precisam ser desenvolvidas. Para Madruga *et al.* (2016) para o bom desempenho em suas atividades, o Contador além de possuir valores, postura ética e transparência, deve desenvolver a legítima prática da liderança.

5 CONCLUSÃO

Para responder à questão de pesquisa, o objetivo foi traçado e analisado a partir dos dados produzidos pela participação de 253 formandos em Contabilidade matriculados em Instituições de Ensino Superior, federais e estaduais, localizadas nas cinco regiões do país.

Através da análise do perfil dos discentes respondentes” foi constatado um aumento da participação feminina no curso de contabilidade com relação aos dados de pesquisas anteriores realizadas na área. Esses dados revelam a existência de destaque para as Competências Empreendedoras relacionadas a capacidade de ser resiliente, que é apontada como uma competência com características femininas em função da capacidade de adaptação necessária das mulheres frente as dificuldades enfrentadas por elas no mercado de trabalho (Cruz; Moraes, 2013).

Outro dado relevante com relação a amostra pesquisada, é o fato de apesar da pouca idade, a maioria dos participantes não se dedicarem somente ao estudo, e possuírem experiência profissional. Dessa forma, os estudantes pesquisados podem ter adquirido as competências a partir das suas vivências no mercado de trabalho.

Os resultados encontrados através da aplicação da Análise Fatorial Exploratória, denotam a identificação dos estudantes com o referencial adotado para avaliar as Competências Empreendedoras adquiridas na graduação. Dessa maneira, atestam a proposta principal do EntreComp, de ser considerado como um referencial

capaz de ser utilizado para medir competências entre os mundos da educação e do trabalho.

Os sete fatores encontrados na pesquisa possuem em sua composição um misto de conceitos entre as competências, visto que um mesmo fator carrega características referentes as competências técnicas, ou seja, os conhecimentos adquiridos por meio de cursos, escola, e as comportamentais, que são referentes aos traços de personalidade e características do perfil dos indivíduos, conforme especifica a Teoria Comportamentalista, reforçando a interdisciplinaridade de conceitos sobre as competências, os saberes.

O fator de maior significância, que é caracterizado pela “capacidade de lidar com as incertezas em relação a imprevistos e a terceiros”, por ser formado das competências de tomar iniciativa, assumir riscos, lidar com incertezas, remete a definição do conceito de competências de Zarifian (2003), que fundamenta suas reflexões nas relações do trabalho e incorporou ao conceito de competências as capacidades de tomar iniciativa e assumir as responsabilidades de pôr avaliações de situações e pela iniciativa.

Os resultados indicam que o objetivo do estudo foi atingido, uma vez que a análise permitiu verificar através do referencial do EntreComp a percepção positiva dos discentes com relação a aquisição e o desenvolvimento das Competências Empreendedoras durante a graduação que são primordiais para a obtenção das Competências Profissionais requeridas ao Contador.

Os 7 fatores, provenientes da junção das Competências Empreendedoras do quadro EntreComp correspondem a uma tipologia constituída de 7 Competências Profissionais para o Contador, sendo elas:

- Capacidade de lidar com as incertezas em relação a imprevistos e a terceiros;
- Capacidade de gestão e planejamento financeiro e de custos;
- Capacidade de visualizar oportunidade para criação de valor;
- Capacidade de criação de ideias voltadas a sustentabilidade;
- Capacidade de aprender a partir da experiência com outros;
- Capacidade de ser resiliente; e,
- Capacidade de liderar.

A estrutura dos fatores retrata a existência de esforços por parte dos órgãos competentes em oferecer para a sociedade profissionais competentes e capazes. Uma vez que, reside uma preocupação em incorporar a formação do Contador, a



abordagem de uma aprendizagem dotada de competências, habilidades técnicas e visão multidisciplinar que são desejáveis aos profissionais da área, e cada vez mais exigidas pelo mercado.

Estudos como este propõe uma reflexão sobre a estrutura curricular em termos de averiguar se as Instituições de Ensino Superior estão com seus projetos pedagógicos em consonância com o que esperam as normas, os discentes, as expectativas do mercado, a sociedade e os órgãos reguladores da profissão de contábil. Promovem um reconhecimento das capacidades que podem delimitar a atuação profissional, a fim de formar indivíduos capazes de cumprir com atribuições e atender as exigências do campo do trabalho.

Os resultados instigam as IES, os discentes e o mercado profissional a discutir suas expectativas sobre a formação contábil e a formação por competências direcionando o caminho da educação e firmando a academia como protagonista para uma aprendizagem inovadora para a preparação do perfil do Contador.

Além de contribuir com uma nova proposta de competências para ser testada em pesquisas direcionadas aos profissionais de contabilidade, os dados firmam o EntreComp como um referencial robusto de base teórica, para ser utilizado em pesquisas em que se pretende estudar a integração da educação com o mercado de trabalho, que é um referencial pouco explorado em pesquisas nacionais.

Como sugestões de pesquisas futuras, recomenda-se a associação da verificação do desempenho discente com relação ao desenvolvimento de Competências Empreendedoras. Outra possibilidade reside em replicar a pesquisa considerando um maior detalhamento do perfil dos respondentes e um comparativo entre os resultados obtidos por estudantes de Instituições públicas e privadas.

Tendo em vista que as Competências Empreendedoras podem ser adquiridas e desenvolvidas através das experiências, cabem a este tema estudos que propõe a analisar as estratégias adotadas pelos docentes para o ensino das Competências Empreendedoras, uma vez que é comum o jovem profissional ingressante no mercado de trabalho inspirar-se nas vivências experimentadas a partir da troca com os professores durante a formação.

Como limitações para este estudo, tem-se que os anos de 2020 e 2021 sofreram diversos impactos originados em razão da pandemia do Coronavírus – Covid-19. Em razão do tempo que cada instituição levou para a adaptação de suas atividades, as IES acabaram ficando com um calendário letivo próprio, dificultando o



contato com as IES e os respectivos respondentes da pesquisa, no mesmo período em que foi realizada a coleta, limitando o acesso para o atingimento da população estimada.

REFERENCIAS

AMORIM, J. E. B. A. A “Indústria 4.0” e a sustentabilidade do modelo de financiamento do regime geral da segurança social. **Cadernos de Direito Actual, Santiago de Compostela**, n.5, p. 243-254, 2017. Disponível em: <https://www.cadernosdedereitoactual.es/ojs/index.php/cadernos/article/view/132> Acesso em em 11 maio, 2022.

ARNAUT, P. G.; POCCHIAI, D. Competências Empreendedoras: modelos mentais como fatores determinantes de seu desenvolvimento. **Revista Ciência Hermes**, n.16, p. 197-222, 2016. Doi: <http://dx.doi.org/10.21710/rch.v16i0.282>

BACIGALUPO, M., KAMPYLIS, P., PUNIE, Y.; VAN DEN BRANDE, G. EntreComp: The Entrepreneurship Competence Framework. **Serviço de Publicações da União Europeia**. Luxemburgo, 2016. Doi: <https://doi.org/10.2791/593884>

BASTO, A. C.; SILVA, S. R.; SOUZA, F. M. A.; VISENTIN, I. C. (2019). Desafios e Responsabilidades Éticas Segundo a Atividade Profissional Contábil. **Humanidades e Tecnologia (FINOM)**, n.1, v.16, p. 133-169, 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/Dell/Downloads/cbc,+XXVIIIBC artigo 0156.pdf>. Acesso em: 24 março, 2023.

BATEMAN, T.S.; SNELL, S. A. **Administração: construindo vantagem competitiva**. Tradução Celso A. Rimoli. São Paulo: Atlas, 1998.

BREWER, P. C.; SORENSEN, J. E. CPA, CGMA; STOUT, D. E. The future accounting education: addressing the competence crisis. **Strategic finance**. p. 29-37, 2014. Disponível em: <https://go.gale.com/ps/i.do?id=GALE%7CA381284304&sid=googleScholar&v=2.1&it=r&linkaccess=abs&issn=1524833X&p=AONE&sw=w&userGroupName=anon%7Eb a614abc&aty=open-web-entry> Acesso em: 22 dezembro, 2023.

CARDOSO, R. L. **Competências do contador: um estudo empírico**. 2006.169 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Departamento de Contabilidade e Atuária. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

CARDOSO, J. L.; SOUZA, M. A.; ALMEIDA, L. B. Perfil do Contador na Atualidade: um estudo exploratório. **Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, n. 3, v.3, p. 275-284, 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=337228630007> Acesso em: 25 janeiro, 2023.

COOLEY, L. **Entrepreneurship training and the strengthening of entrepreneurial performance**. Final Report. Contract N. DAN-5314-C-00-3074-00. Washington. 1990.



CORREA, J. B. S.; FEDATO, G. A. L. As Competências na Formação do Profissional Contábil: um estudo na Universidade Pública Estadual de Mato Grosso. **Revista UNEMAT de Contabilidade**. n.10, v.20, 2021. Doi: <https://doi.org/10.30681/ruc.v10i20.4273>

CRUZ, M. T. S.; MORAES, I. M. M. Empreendedorismo e Resiliência: mapeamento das competências técnicas e comportamentais exigidas na atualidade. **Revista Pensamento Realidade**. n.28, v.2, 2013. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/pensamentorealidade/article/view/16430/12352> Acesso em: 20 fevereiro, 2023.

DOUGLAS, S.; GAMMIE, E. An investigation into the development of non-technical skills by undergraduate accounting programmes. **Accounting Education**, n.28, v.3, p. 304-332, 2019. Doi: <https://doi.org/10.1080/09639284.2019.1605532>

ENETRECOMP. Quadro de Referência das Competências para o Empreendedorismo. Originalmente publicado em inglês como EntreComp: The Entrepreneurship Competence Framework (<http://europa.eu/!tx78fG>) pelo **Joint Research Centre** da Comissão Europeia – ©União Europeia, 2016. 2020. Disponível em: https://joint-research-centre.ec.europa.eu/entrecomp-entrepreneurship-competence-framework_en Acesso em: 25 maio de 2023.

FAOTTO, C. L. F.; JUNG, C. F. Perfil e tendências profissionais no âmbito nacional e internacional: Um estudo acerca da percepção de acadêmicos de um curso de Ciências Contábeis do Vale do Paranhana – RS. **Revista Eletrônica do Curso de Ciências Contábeis**, n.7, v.1, p. 171-199, 2018. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/contabeis/article/view/689> Acesso em: 01, fev. 2023.

FAVERO, L. P. L.; BELFIORE, P. **Manual de análise de dados: estatística e modelagem multivariada com Excel, SPSS e Stata**. Elsevier Brasil. 2017.

FERREIRA, D. **Persistir no Curso de Ciências Contábeis**: uma análise a partir de uma perspectiva motivacional. 2022. 101 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) Programa de Pós-graduação em Contabilidade – PpgCont - Universidade federal do Rio Grande – FURG, Rio Grande, RS, Brasil 2022.

FIELD, A. **Descobrimos a estatística usando o SPSS**. 2ª.ed. Porto Alegre: Artmed.2009.

FILION, L. J. Empreendedorismo: Empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração**, n.34, v.2, p. 05-28, 1999. Disponível em: <http://rausp.usp.br/wp-content/uploads/files/3402005.pdf> Acesso em 25 janeiro, 2023.

HAIR, J. F.; Black, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, B. E.; TATHAM, R. L. **Análise multivariada de dados**. 6ª. ed. Porto Alegre: Bookman. 2009.

HECKE, A. P. **A intenção empreendedora dos alunos concluintes dos cursos de graduação em Administração e Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior de Curitiba-PR**. 2011. 81 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) Universidade Federal do Paraná, Paraná, PR, Brasil. 2011.



IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. **Introdução à teoria da contabilidade**. 3ª. Ed. São Paulo: Atlas. 2002.

LEAL, E. A. MIRANDA, G. J.; ARAUJO, T. S.; BORGES, L. F. M. (2014). Estereótipos na profissão contábil: a opinião de estudantes e do público externo no Triângulo Mineiro. **Contabilidade, Gestão e Governança**, n.17, v.1, p. 134-153, 2014. Disponível em: <https://revistacgg.org/index.php/contabil/article/view/623> Acesso em: 15 jan. 2023.

LEITE, E. **O fenômeno do empreendedorismo**. Recife: Bagaço. 2000.

LENZI, F. C. **Os empreendedores corporativos nas empresas de grande porte dos setores mecânicos, metalúrgico e de material elétrico/comunicação em Santa Catarina**: um estudo da associação entre os tipos psicológicos e competências empreendedoras reconhecidas. 2008. 126 f. Tese (Doutorado em Administração). Programa de Pós-Graduação Faculdade de Economia, Administração e Contábeis – FEA. Universidade de São Paulo USP. São Paulo, SP, Brasil. 2008.

LOPEZ-NUNEZ, M. I.; VALDEHITA, S. R.; ARMUNA, C.; PEREZ-URRIA, E. (2022). Questionário EntreComp: Uma Ferramenta de Autoavaliação para Competências de Empreendedorismo. **Revista Sustentabilidade**. n.14, v. 5, p. 2983, 2022. Doi: <https://doi.org/10.3390/su14052983>

MACHADO, V. S. A.; CASA NOVA, S. P. C. Análise Comparativa entre os Conhecimentos Desenvolvidos no Curso de Graduação em Contabilidade e o Perfil do Contador Exigido pelo Mercado de Trabalho: uma pesquisa de campo sobre Educação Contábil. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**. n.2, v.1, p. 1-23, 2008. Doi: <https://doi.org/10.17524/repec.v2i1.19>

MADRUGA, S. R.; COLOSSI, N.; BIAZUS, C. A. Funções e competências gerenciais do contador. **Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria**. n.9, v.2, p. 182-191, 2016. Doi: [10.5902/19834659.21282](https://doi.org/10.5902/19834659.21282)

MAN, T. W. Y.; LAU, T. Entrepreneurial competencies of SME owner/managers in the Hong Kong services sector: A qualitative analysis. **Journal of Enterprising Culture**. n.8, v.3, p. 235-254, 2000. Doi: <https://doi.org/10.1142/S0218495800000139>

MARIN, T. I. S.; LIMA, S. J.; CASA NOVA, S. P. C. Formação do contador – o que o mercado quer, é o que ele tem? um estudo sobre o perfil profissional dos alunos de Ciências Contábeis da FEA-USP. **Revista Contabilidade Vista & Revista**. n.25, v.2, p. 59-83, 2014. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/1532> Acesso em 7 fevereiro, 2023.

MARTINS, J. V.; MARTINS, Z. B.; MORAIS, M. L. S. Atributos e Habilidades do Profissional Contábil e a Importância de seus Serviços para a Tomada de Decisão Empresarial. **Revista Mineira de Contabilidade**. n.20, v.1, p. 5-18, 2019. Doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i15.21957>

MCCALLUM, E., WEICHT, R., MCMULLAN, L.; PRICE, A. EntreComp into Action - Inspire-se, faça acontecer: Um guia do usuário para o Quadro de Competência de



Empreendedorismo Europeu. Luxemburgo. **Serviço de Publicações da União Europeia**, 2018. [Doi: https://doi.org/10.2760/574864](https://doi.org/10.2760/574864)

MCCLELLAND, D. C. **The achievement society**. New York: D Van Nostrand. 1961.

MCCLELLAND, D. C. **A sociedade competitiva: realização e progresso social**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura. 1972.

MCCLELLAND, D. C. Characteristics of successful entrepreneurs. **The Journal of Creative Behavior**, n.21, v.3, p. 219–233, 1987. Doi: <https://doi.org/10.1002/j.2162-6057.1987.tb00479.x>

MCCLELLAND, D. C. Testing for competence rather than for intelligence. **American Psychologist**, n.28, v.1, 1973. Doi: <https://doi.org/10.1037/h0034092>

NASCIMENTO, D. M. S.; GARCIA, E. A. R.; ALBUQUERQUE FILHO, A. R. Contribuição do hábito de leitura dos discentes do curso de Ciências Contábeis para o desenvolvimento de competências profissionais. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, n.1, v.18, p. 1-7, 2019. Doi: [10.16930/2237-766220192825](https://doi.org/10.16930/2237-766220192825)

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed. 2000.

SANTOS, G. **Desenvolvimento de um Modelo de Análise de Competências Empreendedoras para Engenharia**. 2020. 148 f. Tese (Doutorado Ensino de Ciência e Tecnologia) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Ponta Grossa, PR, Brasil. 2020.

SANTOS, L. C. B. dos, VASCONCELOS, F. N. P., COLARES, A. C. V.; MOREIRA, M. A. (2015). Profissionais da contabilidade engajados no auxílio gerencial às micros e pequenas empresas brasileiras. **Revista Brasileira de Contabilidade**, n.210, p. 56-69, 2015. Disponível em: <http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc/article/view/1216> Acesso em: 25 fevereiro, 2023.

SCHIMTZ, A. L. F. **Competências Empreendedoras: Os Desafios dos Gestores de Instituições de Ensino Superior como Agente de Mudanças**. 2012. 385 f. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC. Florianópolis, SC, Brasil. 2012.

SCHLINDWEIN, A. C. **O ensino de Ciências Contábeis nas instituições de ensino da mesorregião do Vale do Itajaí/SC: uma análise das contribuições curriculares da Resolução CNE/CES N. 10/2004**. 2007. 126 f. Dissertação (Mestrado) Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, SC, Brasil. 2007.

SCHUMPETER, J. A. The theory of economic development. Oxford: Oxford University. Succi, C., & Canovi, M. (2020). Soft skills to enhance graduate employability: comparing students and employers' perceptions. **Studies in higher education**, n.45, v.9, p. 1834-1847, 1934. Doi: <https://doi.org/10.1080/03075079.2019.1585420>

TEIXEIRA, V. V. N. **Percepção de concluintes sobre Competências empreendedoras adquiridas nos cursos de Ciências Contábeis oferecidos por universidades federais do estado da Paraíba**. 2015. 116 f. Dissertação (Mestrado



em Ciências Contábeis) – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado- FECAP, São Paulo, SP, Brasil. 2015.

VENTURINI, J. L. **Estudo das características empreendedoras dos proprietários de restaurantes na cidade de Itapema, conforme a abordagem de David McClelland**. 2003. 113 f. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria) – Universidade do Vale do Itajaí UNIVALI, Itajaí, SC, Brasil. 2003.

ZANCHET, R. E. R. **O Ensino do empreendedorismo nos cursos de graduação da Universidade Federal da Grande Dourados: Um estudo de caso**. 2019. 2012 f. Dissertação (Mestrado em Administração Pública). Programa de PósGraduação em Administração Pública em Rede Nacional (PROFIAP) Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, Brasil. 2019.

ZAMPIER, M. A.; Takahashi, A. R. W. Competências empreendedoras e processos de aprendizagem empreendedora: modelo conceitual de pesquisa. **Cadernos EBAPE. BR**, n.9, v.1, p. 564-585, 2011. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1679-39512011000600007>

ZARIFIAN, P. **Objetivo competência: por uma nova lógica**. São Paulo: Atlas. 2003.

